



CULTURA ARTÍSTICA

ENSEMBLE ORCHESTRAL DE PARIS
CORO ACCENTUS
LAURENCE EQUILBEY Regência
MIREILLE DELUNSCH Soprano
MATTHEW BROOK Baixo-barítono



A arte transforma as ideias, e as ideias transformam o mundo.

A arte transforma momentos, lugares e, principalmente, as pessoas. Por isso temos orgulho de patrocinar os concertos da Sociedade de Cultura Artística, levando a música clássica cada vez mais longe.

Telefônica. Patrocinadora da temporada internacional de concertos da Sociedade de Cultura Artística.

Telefônica

MINISTÉRIO DA CULTURA E SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA APRESENTAM

ENSEMBLE ORCHESTRAL DE PARIS

CORO ACCENTUS

LAURENCE EQUILBEY
Regência

MIREILLE DELUNSCH
Soprano

MATTHEW BROOK
Baixo-barítono

CULTURA ARTÍSTICA

2011

PATROCÍNIO



CREDIT SUISSE



ESTADÃO

Telefônica

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

ENSEMBLE ORCHESTRAL DE PARIS



Uma mistura perfeita de rigor e vivacidade.
Le Figaro, Paris

JEAN-BAPTISTE MILHOP

Formação singular no cenário parisiense da música de concerto, o Ensemble Orchestral de Paris é hoje a principal orquestra de câmara no concorrido panorama francês da música erudita.

Fundado em 1978, o Ensemble Orchestral de Paris conta com um grupo fixo de quarenta e três musicistas e se caracteriza pela originalidade de seus concertos, assim como pela leitura camerística que faz do repertório clássico, de Bach ao compositor francês Jean-Louis Florentz, de Haendel a Saint-Saens.

Jean-Pierre Wallez, Armin Jordan, Jean-Jacques Kantorow e John Nelson são alguns dos nomes que, ao longo das últimas décadas, responderam pela direção musical do conjunto. Nelson é, hoje, seu diretor musical honorário. Além deles, e desde 2009, o grupo tem se associado a artistas como, por exemplo, o maestro Joseph Swensen — seu conselheiro artístico e regente convidado principal —, o Coro Accentus, sob a direção de Laurence Equilbey, a violinista Deborah Nemtanu e os compositores James McMillan e Thierry Escaich.

Outros regentes e musicistas de grande destaque têm colaborado com o conjunto parisiense nessa sua bem-sucedida trajetória de mais de três décadas. Dentre eles, figuram expoentes do atual cenário internacional da música erudita, como Sir Roger Norrington, Heinrich Schiff, Louis Langrée, Fabio Biondi, Vadim Repin, Maxim Vengerov, Brigitte Engerer, Stephen Kovacevich, Katia e Marielle Labèque e Jean-Yves Thibaudet.

À parte sua temporada anual de concertos, que tem lugar no *Théâtre des Champs-Élysées*, o Ensemble Orchestral de Paris costuma se apresentar com regularidade na Catedral de Notre Dame e nos palcos da *Cité de la Musique*, da *Salle Pleyel* e do *Théâtre du Châtelet*, na capital francesa. O crescente renome internacional, no entanto, leva o grupo a constantes turnês por Europa, Japão e América do Sul, além dos frequentes concertos em importantes festivais musicais, como os de Belgrado, Montpellier e Saint-Denis.

O *ensemble* francês tem sido objeto de farta aclamação crítica também por seus mais de vinte registros fonográficos ao longo da última década, com um repertório que se estende da literatura camerística tradicional à música contemporânea. Destaques dessa seleta discografia são, por exemplo, as sinfonias de Beethoven, com regência de John Nelson, e os concertos de Saint-Saens, com a pianista Brigitte Engerer e o violoncelista Henri Demarquette.

Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires e Montevideu integram a presente turnê sul-americana do grupo, que, em meados de outubro, também na companhia do Coro Accentus, de Laurence Equilbey, Mireille Delunsch e Matthew Brook, se apresenta no Festival de Música de Belgrado.

SAIBA MAIS



Mais informações sobre o Ensemble Orchestral de Paris podem ser obtidas na página do grupo na internet, com versões em francês e inglês. O endereço é <www.ensemble-orchestral-paris.com>.

CORO ACCENTUS

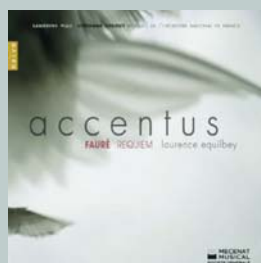
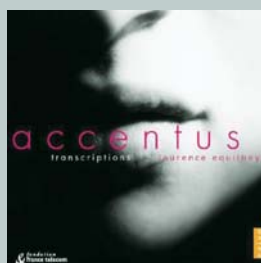


Para a prestigiosa revista *Gramophone*, ele figura entre os dez melhores conjuntos corais em atividade no mundo. E o prêmio *Les Victoires de la Musique Classique* lhe foi outorgado três vezes apenas na última década: em 2002, 2005 e 2008, sempre como conjunto vocal do ano.

O Accentus é um dos mais celebrados *ensembles* corais europeus da atualidade, com vinte anos de história dedicados à interpretação do grande repertório vocal do passado e do presente. Fundado em 1991 pela conceituada regente francesa Laurence Equilbey, e receptor do prêmio Liliane Bettencourt da Academia de Belas Artes ainda em 1995, o grupo tem sido objeto de elogios da crítica especializada desde o seu surgimento, tanto pelas destacadas apresentações nos palcos do mundo todo como pela premiada atuação nos estúdios de gravação.

Formado por trinta e dois musicistas, o Coro Accentus apresenta-se com frequência nas grandes salas de concerto e nos principais festivais musicais do calendário erudito internacional, com uma agenda de mais de sessenta concertos anuais. Com residência na Ópera de Rouen, ele é também presença constante nas grandes salas de concerto parisienses, como a da *Cité de la Musique* e a *Salle Pleyel*. Nelas, apresenta-se em colaboração com nomes consagrados da música erudita, tais como Pierre Boulez, Jonathan Nott ou Christoph Eschenbach, e conjuntos orquestrais como o Concerto Köln, a *Akademie für Alte Musik* de Berlim e a *Orchestre de Paris*, dentre outros.

No âmbito fonográfico, sua produção tem sido agraciada com numerosos e importantes prêmios, incluindo o *Disque d'Or* pelo álbum *Transcriptions*, também indicado ao *Grammy* de 2004. Em 2006, o grupo recebeu o *Midem Classical Award* pelo registro de obras de Schönberg ao lado do *Ensemble Intercontemporain* e de Jonathan Nott. E *Manoury Inharmonies*, dedicado à obra do compositor francês Philippe Manoury, foi contemplado com nada menos que cinco prêmios *Diapason* em 2011.



SAIBA MAIS

Da excelente discografia do Accentus, dois álbuns merecem destaque especial. O premiado *Transcriptions*, de 2003, com composições de Barber, Mahler, Debussy, Ravel, Alban Berg e outros, obteve aprovação não apenas da crítica, mas do público também. O álbum vendeu mais de 130 mil cópias. Outro destaque é *Fauré: Requiem*, contendo a obra do compositor francês que integra o programa desta noite. O endereço do Accentus na internet é: <<http://www.accentus.fr>>.

Regente e
diretora
musical do
Coro Accentus,
Laurence
Equilbey é
hoje artista
reconhecida
tanto por
seu nível de
exigência
musical como
pela amplitude
de sua visão
artística, aberta
às mais variadas
tendências.

Quinze anos de trajetória profissional renderam-lhe lugar de destaque entre seus pares, sobretudo nos âmbitos do oratório e da ópera, gêneros nos quais sua maestria é especialmente requisitada.

Dentre outras realizações importantes, Equilbey já regeu a *Cenerentola*, de Rossini, no Festival de Aix-en-Provence, *Medeamaterial*, de Pascal Dusapin, no *Festival Musica* de Estrasburgo, e *El Retablo de Maese Pedro* e *El Amor Brujo*, de Manuel de Falla, na Ópera de Rouen. Em 2009, esteve à frente de *Albert Herring*, de Benjamin Britten, em espetáculo levado à cena tanto na Ópera de Rouen como na *Opéra Comique* de Paris. E, na temporada 2010-2011, atuou em *Der Freischütz*, de Carl Maria von Weber, na Ópera de Toulon, e em *A Flauta Mágica*, na Ópera de Avignon.

Equilbey é artista em residência na Ópera de Rouen, onde dirige diversos projetos. Na presente temporada, dedica especial atenção aos últimos *Lieder* de Schumann. Na *Cité de la Musique* parisiense, regeu, em fevereiro de 2010, *Das Paradies und die Peri*, também de Robert Schumann, no comando da Filarmônica de Bruxelas, do Coro Accentus e do *Choeur de la Radio Flamande*. E já esteve à frente de conjuntos sinfônicos como as orquestras de Lyon, Nice, Picardie, Bucareste e Varsóvia, assim como de *ensembles* como o Concerto Köln e a *Akademie für Alte Musik* de Berlim.

Ainda em 2010, a regente apresentou *L'Enfance du Christ*, de Berlioz, na *Salle Pleyel* de Paris, no comando do Coro Accentus e do Ensemble Orchestral de Paris, com os quais registrou ainda, em estúdio, obras de Mendelssohn, em álbum a ser lançado em novembro de 2011.

A regente francesa trabalha também em associação com o *Grand Théâtre de Provence* e é diretora artística e pedagógica do Departamento Superior de Jovens Cantores do Conservatório Regional de Paris.

Com o Accentus, segue dando expressão ao grande repertório da música vocal, bem como à produção erudita contemporânea. Seus registros fonográficos têm sido alvo de entusiasmada recepção não apenas por parte da crítica, mas do público também. Equilbey foi agraciada com um *Disque d'Or* pelo álbum *Transcriptions*, com centenas de milhares de cópias vendidas no mundo todo. E sua gravação de *As Sete Últimas Palavras de Cristo*, de Haydn, constitui hoje referência discográfica obrigatória. *Strauss a cappella*, de 2009, com Equilbey no comando do Accentus e do Coro da Rádio Letã, destaca-se como um de seus mais belos registros fonográficos.

LAURENCE EQUILBEY

Regência



JEAN-LOUIS BERGAMO

Laurence Equilbey, que estudou música em Paris, Viena e Londres, especializou-se em regência sob a orientação de mestres como Eric Ericson, Denise Ham, Colin Metters e Jorma Panula.

Equilbey é agenciada internacionalmente por *Véronique Jourdain Artists Management* (www.veroniquejourdain.com) e sua página na internet encontra-se no endereço <www.laurenceequilbey.com>.



SAIBA MAIS

Rachmaninov, Dvořák, Brahms, Poulenc e Schönberg são alguns dos compositores que Laurence Equilbey gravou na direção do Coro Accentus. A página da regente na internet traz sua discografia completa, assim como sua agenda de concertos e amostras em vídeo de seu belo trabalho.

A soprano francesa Mireille Delunsch nasceu na Alsácia e iniciou seus estudos musicais pelo piano. Posteriormente, graduada em musicologia, debutou como soprano em produção de *Boris Godunov*, de Mussorgsky, levada ao palco na Ópera Nacional do Reno.

Seu vasto repertório estende-se de Monteverdi a Varèse, passando pelos grandes papéis mozartianos (Pamina, Donna Elvira, Fiordiligi, Vitellia, Contessa), pelas óperas italianas (*La Bohème*, *La Traviata*, *Un Ballo in Maschera*) e francesas (*Iphigénie en Tauride*, *Carmen*, *Pelléas et Mélisande*).

Desde 1998, Delunsch participa com regularidade de importantes festivais musicais, como o de Aix-en-Provence, onde já atuou em *L'Incoronazione di Poppea*, em produção de Klaus Michael Gruber, *Don Giovanni*, em montagem de Peter Brook, *La Traviata*, com regência de Peter Mussbach, e *Ouro do Reno*, sob a batuta de Sir Simon Rattle.

Outras interpretações de destaque incluem *Pelléas et Mélisande*, no Teatro alla Scala de Milão, *Lohengrin* e *Idomeneo*, na Ópera de Paris, e *Theodora*, em produção de Peter Sellars apresentada em Estrasburgo. Em Bordeaux, Delunsch debutou com *A Morte de Cleópatra*, de Berlioz, que integra o programa desta noite.

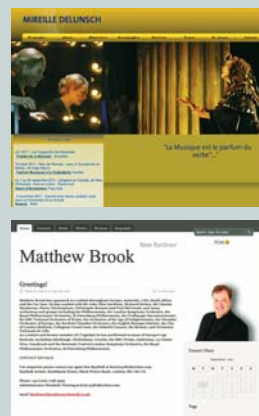
No Brasil, a soprano já se apresentou em São Paulo, com *La Voix Humaine* de Poulenc, e em produção de *Pelléas et Mélisande* encenada no Teatro Amazonas de Manaus. À parte a atuação nos palcos operísticos internacionais, Mireille Delunsch é intérprete apaixonada do grande repertório da *mélodie* francesa, cuja preservação considera tão importante como a redescoberta de obras esquecidas ou pouco conhecidas do grande público.



MIREILLE DELUNSCH

Soprano

SAIBA MAIS



Mireille Delunsch e Matthew Brook podem ser encontrados na internet nos endereços <www.mireilledelunsch.com> e <www.matthewbrook.co.uk>. Os dois sites contêm muitas informações sobre a trajetória musical e a agenda dos artistas, além de generosas amostras, em áudio e vídeo, de sua arte maior.



MATTHEW BROOK

Baixo-barítono

Na condição de solista, o baixo-barítono inglês Matthew Brook pode ser visto com frequência nos palcos da Europa, da Austrália, da África do Sul ou do Extremo Oriente, e em festivais musicais de elevado renome, como os de Edimburgo, Utrecht, Innsbruck ou no *BBC Proms*.

Neles, Brook tem atuado sob a batuta de regentes como *Sir John Eliot Gardiner*, *Sir Charles Mackerras* ou *Paul Creesh*, e ao lado de *ensembles* como a Orquestra Sinfônica de Londres, a Orquestra Filarmônica Real, o *English Baroque Soloists*, o *Collegium Vocale Gent* e *Les Talents Lyriques*, dentre muitos outros.

De seu repertório operístico, destacam-se o papel-título de *Ievgueni Oniêguin*, o Papageno de *A Flauta Mágica*, Leporello, em *Don Giovanni*, Fígaro, de *As Bodas de Fígaro*, e Júpiter, no *Castor et Pollux* de Rameau, que o artista já interpretou em Paris sob a regência de Gardiner.

Como concertista, Brook já se apresentou, por exemplo, com a Filarmônica de São Petersburgo, interpretando o *Requiem* de Brahms, ou a *Missa em Si menor* de Bach, com a *Staatskapelle* de Dresden. Recentemente, cantou também *A Paixão de São Mateus*, de Bach, ao lado do *Collegium Vocale Gent* sob a regência de Philippe Herreweghe. Zuniga, de *Carmen*, o artista interpretou em concerto regido por Gardiner na *Opéra Comique* de Paris. E Herreweghe, à frente da *Orchestre des Champs-Élysées*, regeu-o também em *A Primeira Noite de Walpurgis*, de Mendelssohn, e no *Requiem* de Mozart.

Agraciado com um *Gramophone* por sua gravação do *Messias* de Haendel, Matthew Brook interpreta ainda, na presente temporada, o papel de Sêneca, em *L'Incoronazione di Poppea*, no *Maggio Musicale Fiorentino*, e o de José, em *L'Enfance du Christ* de Berlioz, acompanhado do Ensemble Orchestral de Paris.



YOUR BEST CHOICE

Especialista no atendimento a médias e pequenas empresas

- ▶ 5ª no Brasil e no mundo
- ▶ 119 países
- ▶ 1.082 escritórios, 9 no Brasil
- ▶ 46.930 profissionais, 400 no Brasil
- ▶ Auditoria
- ▶ Impostos
- ▶ Consultoria
- ▶ Contabilidade

www.bdobrazil.com.br
contato@bdobrazil.com.br



ENSEMBLE ORCHESTRAL DE PARIS



CORO ACCENTUS LAURENCE EQUILBEY Regência

Violinos

Philip Bride *Primeiro Solista*
Franck Della Valle *Solista*
Michel Guyot *Solista*
Leslie Levi
Jean Claude Bouveresse
Philippe Coutelen
Marc Duprez
Sylvie Dusseau
Helene Lequeux-Duchesne
Gerard Maitre
Mirana Tutuianu
Valentin Christian Ciuca
Florian Maviel
Elodie Michalakakos
Ana Millet

Violas

Serge Soufflard *Solista*
Sabine Bouthinon
Bernard Calmel
Joel Soutanian
Alexandra Brown
Lauriane David

Violoncelos

Guillaume Paoletti *Solista*
Etienne Cardoze
Yovan Markovitch
Sarah Veilhan
Juliette Maeder
Clara Zaoui

Contrabaixos

Eckhard Rudolph *Solista*
Fabian Dahlkvist
Charlotte Testu

Flautas

Marina Chamot-Leguay *Solista*
Bernard Chapron

Oboés

Daniel Arrignon *Solista*
Michel Giboureau

Clarinetes

Richard Vieille *Solista*
Florent Pujaila

Fagotes

Henri Roman
Stéphane Mezergue

Trompas

Daniel Catalanotti *Solista*
Gilles Bertocchi
Antoine Degremont
Yves Delannoy

Trompetes

Jean Michel Ricquebourg *Solista*
Laurent Dupéré

Trombones

Philippe Cauchy
Yves Favre
Patrick Sabaton

Timpanos

Nathalie Geujon-Gantiez *Solista*

Harpa

Valeria Kafelnikov

Teclados

Christophe Henry

Sopranos

Marie Griffet
Marie-Pierre Wattiez
Catherine Padaut
Kristina Vahrenkamp
Zulma Ramirez
Sylvaine Davené
Isabelle Sauvageot
Patricia Rondet

Contraltos

Violaine Lucas
Françoise Rebaud
Valérie Rio
Anne Gotkovsky
Emmanuelle Biscara
Brigitte Le Baron
Arnaud Raffarin
Benjamin Clec

Tenores

Bruno Renhold
Laurent David
Stéphane Bagiau
Nicolas Kern
Thomas Barnier
Andrew Bennett
Jean-Yves Ravoux
David Lefort
Maciej Kotlarski
Samuel Husser

Baixos

Nicolas Rouault
Laurent Slaars
Pierre Jeannot
Guillaume Pérault
Cyrille Gautreau
Geoffroy Buffière
Jean-Baptiste Alcouffe
Bertrand Bontoux

Chefe de Canto

Nicolai Maslenko



INSTITUT
FRANÇAIS



Ministério da
Cultura

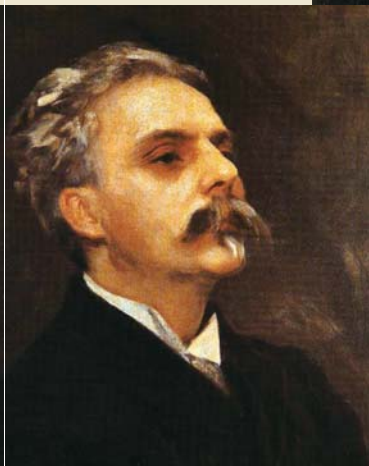


Com o apoio do *Institut Français*, da Cidade de Paris, do Consulado Geral da França em São Paulo e da Crescendo, associação que congrega as empresas patrocinadoras do Ensemble Orchestral de Paris.



O Banco do Brasil Seguros tem muito orgulho em ajudar a Sociedade de Cultura Artística a transformar a cultura brasileira em uma doce melodia.





As Cores da Música Francesa

O ciclo de concertos de música de câmara que a Sociedade de Cultura Artística promove em parceria com a Interarte trouxe a São Paulo, no início de setembro, dois excelentes musicistas franceses: o violonista Régis Pasquier e o pianista Emmanuel Strosser. Juntamente com o grupo Solistas de Paulínia, eles se apresentaram no Cultura Artística – Itaim em uma noite dedicada à música de câmara francesa. No repertório, o lindíssimo *Quarteto para Piano e Cordas nº 1, em Dó menor, opus 15*, de Gabriel Fauré.

O formato desses concertos abre espaço para que os músicos conversem diretamente com o público antes de cada apresentação. Habitualmente, eles falam sobre os compositores e as obras escolhidas. Pasquier e Strosser falaram sobre a música francesa.

De que estamos falando quando nos referimos à música francesa? Em sua essência, disseram Pasquier e Strosser, a música produzida na França é elegante, colorida e refinada, e Gabriel Fauré é um dos melhores exemplos dessas qualidades. A modulação rápida presente em suas melodias responde, em parte, por essa sensação única de cor e leveza. Mas não se deve confundir leveza com superficialidade, advertiu Pasquier, descendente de uma tradicional família de músicos – seu pai foi aluno do próprio Fauré.

O *Requiem* que vamos ouvir no concerto de hoje nos mostra com muita clareza como a música pode ser ao mesmo tempo leve e profunda. Fauré dispensa orquestrações suntuosas e, no entanto, consegue ser eloquente e persuasivo ao nos mostrar que é possível despedir-se da vida com delicadeza e com a esperança de um merecido repouso.

Como a maior parte dos presentes no concerto desta noite, venho ouvir essa peça muito admirada, além de outras, menos conhecidas, como *A Morte de Cleópatra* e *Meditação Religiosa*, de Hector Berlioz. É claro que os atributos usados por Pasquier e Strosser para qualificar a música francesa não se aplicam a todos os músicos franceses. As duas partes do concerto desta noite, por exemplo, são bem diferentes entre si. O que apenas nos dá prova da riqueza da paleta de cores usada por dois magníficos compositores.

Bom concerto a todos!

Gioconda Bordon

<gioconda@culturaartistica.com.br>

ENSEMBLE ORCHESTRAL
DE PARIS

CORO ACCENTUS

LAURENCE EQUILBEY
Regência

MIREILLE DELUNSCH
Soprano

MATTHEW BROOK
Baixo-barítono

SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo 30 de setembro, sexta-feira, 21H

SÉRIE AZUL

Sala São Paulo 1º de outubro, sábado, 21H

Hector Berlioz (1803-1869)

LA MORT DE CLÉOPÂTRE C. 22'

Solista: Mireille Delunsch

MÉDITATION RELIGIEUSE (TRISTIA Nº 1) C. 5'

Intervalo

Gabriel Fauré (1845-1924)

REQUIEM, EM RÉ MENOR, OPUS 48 (1900) C. 39'

Solistas: Mireille Delunsch e Matthew Brook

Introitus & Kyrie

Offertorium

Sanctus

Pie Jesu

Agnus Dei

Libera me

In Paradisum



SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Próximos Concertos

Sala São Paulo

I Sonatori de la Gioiosa Marca

Francesco Fanna Regência

Gemma Bertagnolli Soprano

Manuela Custer Mezzosoprano

Susanna Moncayo Mezzosoprano

Série Branca

18 de outubro, terça-feira, 21H

Série Azul

19 de outubro, quarta-feira, 21H

VIVALDI

Le Donne di Vivaldi



Informações e ingressos:

(11) 3258 3344

Vendas online:

<www.culturaartistica.com.br>

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2011 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

Não perca a próxima atração! Leia a Revista CONCERTO.

Reportagens, roteiro clássico, notícias,
entrevistas, CDs, DVDs, livros e muito mais...

www.concerto.com.br
Tel. (11) 3539-0048

CONCERTO
GUIA MENSAL DE MÚSICA CLÁSSICA

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

PATROCÍNIO

Patrocinar a Temporada Internacional Cultura Artística é associar o nome de sua empresa a uma programação sempre em relevo no calendário artístico anual de São Paulo.

Agradecemos muito o apoio de nossos patrocinadores.



PATROCINADORES MASTER



PATROCINADOR PLATINA



SUZANO

PATROCINADORES OURO

BAIN & COMPANY



**PINHEIRO NETO
ADVOGADOS**

SEMP TOSHIBA

PATROCINADORES PRATA



PATROCINADORES BRONZE



livraria cultura



Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



Nestas páginas,
listamos
instituições e
pessoas que têm
contribuído para
a reconstrução do
nosso teatro.

A vocês, o nosso
muito obrigado!

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------|
| Agência Estado | Claudio Cruz | Fabio de Campos Lilla |
| Aggrego Consultores | Claudio e Rose Sonder | Familias Fix, Korbivcher e Ventura |
| Álvaro Luis Fleury Malheiros | Claudio Lottenberg | Fernando Francisco Garcia |
| Ana Maria Levy Villela Igel | Claudio Roberto Cernea | Fernão Carlos Botelho Bracher |
| Ana Maria Xavier | Cleômenes Mário Dias Baptista (i.m.) | Festival de Salzburgo |
| Antonio Carlos Barbosa de Oliveira | Compacta Engenharia | Flávio e Sylvia Pinho de Almeida |
| Antônio Fagundes | CCE | Folha de S. Paulo |
| Antonio Teofilo de Andrade Orth | Condomínio São Luiz | Francisco Humberto de Abreu Maffei |
| Area Parking | Construtora São José | Frederico Perret |
| Arnaldo Malheiros | Credit Suisse | Fulano Filmes |
| Arsenio Negro Júnior | Credit Suisse Hedging-Griffo | Fundação Padre Anchieta |
| Aurora Bebidas e Alimentos Finos | Diário de Guarulhos | Fundação Promon |
| Banco Pine | Editora Abril | Gabriela Duarte |
| Banco Safra | Editora Contexto (Editora Pinsky) | Gérard Loeb |
| Beatriz Segall | Editora Globo | Gilberto Kassab |
| BicBanco | Editora Três | Gilberto Tinetti |
| Brasília de Arruda Botelho | Elaine Angel | Gioconda Bordon |
| Bruno Alois Nowak | Elias Victor Nigri | Giovanni Guido Cerri |
| Camila Zanchetta | EMS | Helga Verena Maffei |
| Camilla Telles Ferreira Santos | Ercília Lobo | Henri Philippe Reichstull |
| Carta Capital | Erwin e Marie Kaufmann | Hotel Ca' d'Oro |
| CBN | Eurofarma | Hotel Maksoud Plaza |

O Teatro Cultura Artística, destruído por um incêndio em agosto de 2008, vem sendo reconstruído com base em um projeto arquitetônico capaz de atender às necessidades técnicas e artísticas de um espaço teatral contemporâneo, mas em concordância com os princípios e valores que sempre regeram nossa história.

LOCALIZAÇÃO O novo teatro será construído no mesmo local da sala antiga e manterá em seu projeto o magnífico painel de Emiliano Di Cavalcanti, marco de nosso antigo teatro. Esse grande empreendimento com certeza irá gerar impacto muito positivo sobre o centro da cidade de São Paulo, contribuindo para a revitalização da rua Nestor Pestana e da Praça Roosevelt.

FOYER Com a elevação da plateia, o novo projeto arquitetônico prevê a liberação de quase todo o pavimento térreo do teatro, permitindo a ampla circulação de espectadores. Nesse mesmo espaço, serão instalados um grande bar, chapelaria e loja, além de elevadores e escadas rolantes de grande capacidade.

AUDITÓRIO Ao contrário do antigo teatro, que abrigava duas salas, o novo espaço contará com uma única sala. Ela terá capacidade para acomodar mais de 1.400 espectadores, divididos em plateia, balcões e camarotes.

PALCO A nova arquitetura adota o formato do palco italiano, com fosso para orquestra e toda a tecnologia necessária a um teatro de múltiplos usos. Além de concertos e espetáculos de dança, teatro e ópera, esse palco possibilitará ainda a apresentação de shows musicais.

A reconstrução do **Teatro Cultura Artística** é um projeto que conta com o apoio da Lei Rouanet e se enquadra no artigo 26 do Pronac, o Programa Nacional de Apoio à Cultura. Isso significa que seus patrocinadores gozarão de incentivos fiscais que podem chegar a 80% da contribuição efetuada como pessoa física.

Para contribuir, ligue para (11) 3256 0223.

Idort/SP	Marcelo Mansfield	Pedro Herz	Sidnei Epelman
iG	Marco Nanini	Pedro Pederneiras	Silvia Ferreira Santos Wolff
Israel Vainboim	Maria Adelaide Amaral	Pedro Pullen Parente	Silvio Feitosa
Izilda França	Maria Helena Zockun	Pedro Stern	Stela e Jayme Blay
Jacques Caradec	Marina Lafer	Pinheiro Neto Advogados	Susanna Sancovsky
Jairo Cupertino	Mario Arthur Adler	Polierg Tubos e Conexões	Talent
Jamil Maluf	Marion Meyer	Porto Seguro	Tamas Makray
Jayme Bobrow	Max Feffer (<i>i.m.</i>)	Racional Engenharia	Teatro Alfa
Jayme Sverner	McKinsey	Rádio Bandeirantes	Terra
José Carlos Dias	Michael e Alina Perlman	Rádio Eldorado	TV Globo
José Carlos e Lucila Evangelista	Minidi Pedroso	Revista Brasileiros	Unigel
José Roberto Mendonça de Barros	Mônica Salmaso	Revista Concerto	Uoi
José Roberto Ópice	Natura	Revista Piauí	Ursula Baumgart
Jovelino Carvalho Mineiro Filho	Nelson Breanza	Ricardo Feltre	Vale
Katalin Borger	Nelson Kon	Ricardo Ramenzoni	Vavy Pacheco Borges
Lea Regina Caffaro Terra	Nelson Reis	Roberto Baumgart	Wolfgang Knapp
Leo Madeiras	Nelson Vieira Barreira	Roberto Minczuk	Yara Baumgart
Lúcia Cauduro	O Estado de S. Paulo	Roberto Viegas Calvo	Zuza Homem de Mello
Lúcia Fernandez Hauptmann	Oi Futuro	Rodolfo Henrique Fischer	
Luiz Rodrigues Corvo	Orquestra Filarmônica Brasileira	Santander	
Machado, Meyer, Sendacz e Ópice Advogados	Oscar Lafer	Seleções Reader's Digest	
Mahle Metal Leve	Paulo Bruna	Semp Toshiba	

MANTENEDORES E AMIGOS DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA – 2011

Este ano, toda contribuição ao programa de **Amigos e Mantenedores** será revertida para o projeto de reconstrução de nosso teatro. A Lei Rouanet possibilita isenção fiscal de até 80% do valor que você investe no projeto, até o limite de 6% de seu imposto de renda a pagar.

MANTENEDORES

Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre e Sílvia Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Ameribras Ind. e Comércio Ltda.
Ana Maria L. V. Igel
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Correa Meyer
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Arsenio Negro Junior
Bruno Alois Nowak
Carla Beatriz Danesi Pernambuco
Carlos Nehring Neto
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Dario Chebel Labaki Neto
Denise Ascensão Klatchoian
Dora Rosset
Elisa Wolyneć
Erwin e Marie Kaufmann
Estrela do Mar Part. Adm. de Bens Ltda.
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Fernão Carlos B. Bracher
Francisco H. de Abreu Maffei
Gerard Loeb
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Gustavo Halbreich
Helga Verena Maffei
Helio Seibel
Henri Slezinger
Henrique Meirelles
Isosif Sancovsky
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Joaquim de Alcantara Machado
Jorge e Léa Diamant
José E. Mindlin (*i.m.*)
José E. Queiroz Guimarães
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Kalil Cury Filho
Kristina Arnhold
Lea Regina Caffaro Terra
Lilia Katri Moritz Schwarz
Livio de Vivo
Lucila e José Carlos Evangelista
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Stuhlberger
Maria Bonomi
Marina Lafer
Mario Arthur Adler

Mario Higino Leonel
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Neli Aparecida de Faria
Nelson Nery Junior
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oswaldo Henrique Silveira
Paulo Julio Valentino Bruna
Pedro Stern
Raphael Pereira Crizantho
Renata e Sergio Simon
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Felte
Ricardo L. Becker
Roberto Mehler
Roberto e Yara Baumgart
Roberto Viegas Calvo
Rodolfo Henrique Fischer
Rosa Nery
Ruth Maria Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Silvia e Fernando Carramaschi
Stela e Jayme Blay
Tamas Makray
Thyrso Martins
Ursula Baumgart
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Wolfgang Knapp
17 Mantenedores Anônimos

AMIGOS

Abram Topczewski
Adelia e Cleômenes Dias Baptista (*i.m.*)
Adriana Crespi
Alberto Emanuel Whitaker
Aluizio Guimarães Cupertino
Alvaro Oscar Campana
Ana Maria Malik
Andrea Sandro Calabi
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Kanji Hoshikawa
Antonio Roque Citadini
BDO RCS Auditores Independentes
Calçados Casa Eurico
Carlos P. Rauscher
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
Carmen Carvalho Gonçalves
Cassio A. Macedo da Silva
Cassio Casseb Lima
Cathy e Roberto Faldini
Claudia A. G. Musto
Claudio Alberto Cury
Cláudio Roberto Cernea
Dario e Regina Guarita
Domingos Durant
Editora Pinsky Ltda
Edmond Andrei
Edson Eidi Kumagai
Elias e Elizabete Rocha Barros
Elisa Villares L. Cesar
Elisa Wolyneć
Elisa Yuriko Fukuda
Eric Alexander Klug
Fernando de Azevedo Corrêa
Fernando K. Lottenberg
Fernando R. A. Abrantes
Francisco José de Oliveira Junior
Galícia Empreendimentos e Participações Ltda.
George Longo
Giancarlo Gasperini
Gustavo H. Machado de Carvalho
Heinz J. Gruber
Helena Maffei Cruz
Helio Elkis
Henrique B. Larroude
Henrique Eduardo Tichauer
Hermann e Vera Astrachan
Horacio Mario Kleinman
Isaac Popoutchi
Israel Sancovski
Issei Abe
Izabel Sobral
Irto de Souza
Jaime Pinsky
Jayme e Tatiana Serebrenic
Jayme Vargas
Jeanette Azar
João Baptista Raimo Jr.
José e Priscila Goldenberg
José Otavio Fagundes

José Paulo de Castro Emsenhuber
Katalin Borger
Leo Kupfer
Lilia Salomão
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto Andrade de Novaes
Luiz Schwarz
Maercio J. M. Machado
Marcello D. Bronstein
Marcello Fabiano de Franco
Marco Tullio Bottino
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Teresa Igel
Maria Zilda Oliveira de Araújo
Mario Augusto Ceva
Mario e Dorothy Eberhardt
Mario R. Rizkallah
Marta D. Grostein
Marta Katz Migliori
Mauris Warchavchik
Morris Safdie
Nachun Berger
Norma Vannucci Di Grado
Olavo Egydio Setubal Jr.
Oscar Lafer
Paulo Guilherme Leser
Paulo Proushan
Pedro Spyridion Yannoulis
Plínio José Marafon
Polia Lerner Hamburger
Regina Weinberg
Renato Lanzi
Ricardo Bohn Gonçalves
Roberto Aduato Amaral Riedo
Rubens Halaban
Rubens Muszkat
Ruy Souza e Silva
Sergio G. de Almeida
Sergio Leal C. Guerreiro
Sheila Hara
Silvia Dias de Alcantara Machado
Sonia Regina Cottas de Jesus Freitas
Thomas Frank Tichauer
Thomaz Michael Lanz
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Victor Abel Grostein
Vivian Abdalla Hannud
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi (*i.m.*)
37 Amigos Anônimos

Seu carro pode ser mais potente.
Fuja do trânsito.



Baixe o novo aplicativo Trânsito Estadão
para iPhone e smartphones com Android.

Mapas, rotas alternativas, câmeras
ao vivo das estradas, notícias
atualizadas em tempo real e tudo o que
você precisa para fugir do trânsito.



Acesse www.estadao.com.br/transito



Apoio:






MAKSOUZ PLAZA
SÃO PAULO - BRASIL

Há 31 anos, referência na cidade de São Paulo,
sempre aliando Tradição e Modernidade.



 ZONE Acesso ultra-rápido sem fio no Pavilhão de Eventos, Teatro, Restaurantes, Lobby e Lounge.

O Maksoud Plaza oferece hospedagem com o máximo de conforto e segurança. São 416 apartamentos e suítes, 4 Restaurantes e 5 Bares abertos 24 horas por dia, teatro com 420 lugares, academia de ginástica e sauna, estacionamento com seguro, além das menores tarifas do mercado. O Pavilhão de Eventos totaliza 5.000m² de áreas multifuncionais para todos os tipos de eventos e salas de reunião de diversos tamanhos. Tudo isto na melhor localização de São Paulo, a uma quadra da Avenida Paulista e ao lado da Estação Trianon / Masp do Metrô.

Alameda Campinas, 150
Bela Vista • São Paulo • SP
Tel.: (55 11) 3145-8000
Fax: (55 11) 3145-8001
maksoud@maksoud.com.br



Informações e Reservas:
Toll Free Brasil: 0800.13.44.11
www.maksoud.com.br

Hector Berlioz (1803-1869)

LA MORT DE CLÉOPÂTRE
MÉDITATION RELIGIEUSE

Berlioz nasceu no centro-sul da França, na pequena La Côte-Saint-André, no departamento de Isère, perto de Grenoble. Desde o berço, o pai, um médico de província de alguma projeção, destinou-o à medicina. Entretanto, aos 17 anos, já em Paris, o jovem abandonou os estudos científicos para se entregar de corpo e alma à música — sua grande paixão.

Misturando sonho e realidade, acreditando mais nos livros românticos que lia do que na sua banal cotidianidade, o jovem levou uma vida rocambolesca, na qual uma heroína do teatro shakespeariano tornou-se sua primeira e infeliz mulher. Berlioz inventou brigas com bandoleiros italianos, colocando essas aventuras imaginárias em sua correspondência, e, mais tarde, tornou públicas confissões íntimas mediante um espetáculo autobiográfico (*Lélio, ou Le Retour à la Vie, opus 14b*) que deveria ser apresentado como sequência à Sinfonia Fantástica, explicando-a, em certa medida.

Dono de um texto claro e certo, Berlioz escreveu algumas das mais ácidas críticas da época contra a vida musical com a qual conviveu. Vários de seus textos, sobretudo os incluídos em *Os Ridículos da Orquestra*, soam perfeitamente contemporâneos. Era um sonhador: sua orquestra ideal teria cerca de quinhentos integrantes, e algumas de suas óperas pareciam destinadas antes ao cinema, ainda não inventado, do que ao palco do século XIX. E, como em seu tempo artistas sem fortuna pessoal (como era o seu caso) buscavam reconhecimento público por intermédio da ópera, do virtuosismo instrumental ou do *Prix de Rome*, ele se lançou de início sobretudo a esta última possibilidade, como meio para se celebrar. (Nunca é demais lembrar que, dentre os primeiros grandes músicos românticos, Berlioz era o único que não dominava o piano, o que poderia ter lhe dado uma carreira como as de Liszt ou Chopin. Tocava, porém, flauta e guitarra, instrumentos então insuficientes para erigir uma carreira de verdadeiro virtuose).

No tradicional Conservatório de Paris, que frequentou, tinha um aliado, Le Sueur, o qual dizia dele: “Não será um doutor ou apotecário, mas um grande compositor”. Berlioz concorreu ao *Prix de Rome* entre 1826 e 1830. O prêmio daria a ele boa importância em dinheiro, além de um período na *Villa Medici*, em Roma, onde poderia aprimorar seu estilo e entrar em contato com artistas de outras nacionalidades. Nas primeiras tentativas, seu estilo não foi considerado digno de premiação pelo júri da Academia. Na terceira tentativa, ganhou o segundo prêmio pela cantata *Herminie* (1828), o que lhe deu a certeza de que o prêmio do ano seguinte seria seu. Mas o artista decidiu provocar aquele júri que considerava “um monte de perucas empoeiradas”, compondo uma obra fora das normas rígidas e restritivas da Academia.

E foi assim que, escrevendo livremente em seu estilo instintivo e pessoal, compôs *La Mort de Cléopâtre* (1829), uma “cena lírica” de considerável força dramática, repleta de efeitos harmônicos especiais e com inovações insuportáveis aos ouvidos do júri, o qual, no ano em questão, decidiu não atribuir prêmio algum. A liberdade, a flexibilidade e a beleza no tratamento vocal, com a harmonia e o contraponto inéditos e uma abordagem orquestral que apontava para a invenção da nova orquestra romântica, fazem com que, hoje, *La Mort de Cléopâtre* seja considerada uma das primeiras obras-primas efetivas do autor. Sobre um texto de Pierre-Ange Vieillard, Berlioz deu asas à imaginação na recriação musical de uma paisagem sonora que invoca os velhos deuses do Egito e as complexas emoções da rainha à beira do suicídio. Cleópatra fala de suas vitórias e derrotas, e fala também da aniquilação do seu reino, obra de sua própria autoria, graças à ligação que mantinha com os romanos. (Berlioz acabaria por receber *Le Prix* no ano seguinte, 1830, por *La Mort de Sardanapale*, partitura mais convencional.)

Já *Méditation Religieuse*, sobre texto baseado em Thomas More, obra cara ao compositor, teve diferentes versões. A primeira delas foi escrita na Itália, em 1831, durante a estada decorrente do *Prix de Rome*. Essa primeira versão era obra puramente

coral, escrita para seis vozes. Depois, o compositor inventou um conjunto de sete instrumentos para acompanhar as vozes, em versão hoje perdida. Mais tarde, em 1852, adicionou acompanhamento orquestral à obra, antepondo-a a duas outras peças (*La Mort d'Ophélie* e *Marche Funèbre pour la Dernière Scène d'Hamlet*) e dando ao tríptico a designação *Tristia, opus 18*. O início do poema dá uma ideia do âmbito semântico do texto: “Todo este mundo não é senão sombra fugidia, de verdadeiro nada há além do céu!”. Sua primeira versão, apenas vocal, possui especial profundidade expressiva.

Gabriel Fauré (1845-1924)

REQUIEM, OP. 48 (VERSÃO DE 1900)

Fauré é considerado um dos compositores franceses mais significativos da segunda metade do século XIX. Recebeu sólida formação na *École Niedermeyer*, em Paris, onde entrou em contato com o melhor da música alemã e teve excelente panorama do canto gregoriano medieval, com seu complexo e colorido sistema de “modos”. Ali, adquiriu também o gosto pelas modulações refinadas e distantes de qualquer forma de banalidade. Foi sobretudo um músico de câmara, que trouxe para sua arte a ideia do poeta Paul Verlaine de que era necessário “agarrar a eloquência pelo pescoço”. É bem por isso que suas numerosas canções, nas quais o canto se transforma em fala transfigurada, soam como confissões feitas ao pé do ouvido, e não como declarações realizadas em praça pública. Nada mais longínquo da linguagem do mestre do que a ênfase, o exagero excessivo. Fauré foi diretor do *Conservatoire*, onde teve como aluno Maurice Ravel, outro ás do refinamento.

A partir de 1877, assumiu as funções de mestre de capela da igreja *de la Madeleine*, construção em estilo grego situada perto da Ópera Garnier e frequentada por católicos endinheirados da alta sociedade parisiense. O compositor, ainda que agnóstico, exerceu o papel de organista do templo entre 1896 e 1905. Escreveu com pena contrita de verdadeiro fiel uma série de obras religiosas, a mais popular das quais é o hoje mundialmente famoso *Requiem*.

Apesar do enorme sucesso de público, o *Requiem* de Fauré recebeu críticas da parte daqueles que consideravam o caráter de sua música um bocado “pagão”. A esse respeito, o compositor declarou em entrevista: “Pagão não significa obrigatoriamente ‘irreligioso’. Aliás, eu não posso negar que a anti-guidade pagã sempre exerceu sobre minha imaginação uma atração bastante viva”. E, àqueles que cobravam dele a ausência de certas partes habituais do réquiem tradicional católico, o compositor lembrou: era seu desejo que a obra fosse ouvida por um público integrado por fiéis de várias religiões, e não apenas pelos adeptos do catolicismo.

Por causa da suavidade reticente encontrada em boa parte da partitura, falou-se, à época, que a música mais lembrava “um acalanto” do que uma cerimônia fúnebre. Ao que Fauré não teve dificuldade em responder: “Já se disse que meu réquiem não exprimiria o terror da morte; alguém o chamou de *berceuse de la mort*. Mas é assim que eu sinto a morte: como uma liberação feliz, uma aspiração à felicidade do Além, muito mais do que uma passagem dolorosa”.

Levando-se em conta ou não as opiniões do compositor, a verdade é que, ao desejar “fazer outra coisa”, “fora das trilhas já percorridas”, ele chegou a um ofício fúnebre dos mais originais. Não desejando impor medo a seus ouvintes, e sim infundir neles a paz, Fauré construiu uma obra em meias-tintas, com raros momentos nos quais vozes e instrumentos produzem som demasiado. Ao contrário: boa parte do que aí soa parece, antes, murmurado, mergulhado em uma bruma de tons delicados, elegantes e muito sutis.

Fauré precisou de vários anos para compor o *Requiem*. Começou-o em Dó menor, mas acabou se decidindo pelo Ré menor como centro tonal de base, o que lhe pareceu produzir o efeito que desejava. Tendo perdido o pai em 1885 e a mãe em 1888, o compositor parece ter dado início à redação do seu ofício fúnebre no intervalo entre essas mortes. A maior parte da obra foi composta no início de 1888. Na medida em que os movimentos iam sendo concluídos, o compositor os apresentava na *Madeleine* ou em

algum concerto espiritual. As partes para soprano solista (*Pie Jesu*) apareceram na primeira redação da obra. Já aquelas destinadas ao barítono (*Offertorium* e *Libera me*) foram redigidas em uma segunda etapa.

Durante todo esse tempo, e mesmo posteriormente, a orquestração do *Requiem* passou por consideráveis modificações, indo da versão escrita para grupo de câmara àquela destinada a orquestra sinfônica completa – uma exigência comercial do editor do artista, Hamelle. Graças, no entanto, às pesquisas do musicólogo Jean-Michel Nectoux, vieram à luz em 1969 as partes empregadas na versão original do compositor. Baseada nesses documentos redescobertos, fez-se nova edição da obra, que, assim, voltou a ganhar seu intimismo, sua interioridade. É essa a versão apresentada pelo Coro Accentus em seus espetáculos.

Três anos antes de morrer, Fauré escreveu ao amigo René Fauchois: “Tudo que pude ter de ilusão religiosa, eu coloquei em meu *Requiem*, o qual, aliás, é dominado do começo ao fim por um sentimento bastante humano: a confiança no repouso eterno”. A isso, o musicólogo Denis Herlin acrescentou com toda justiça: “A beleza do *Pie Jesu* e do *In Paradisum* ilustra admiravelmente as convicções de Fauré, assim como sua humanidade profunda e universal, que vai muito além do simples sentimento religioso”.

Comentários de **J. Jota de Moraes**

Edição SERGIO TELLAROLI
Projeto gráfico CARLO ZUFELLATO e PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA
Editoração eletrônica BVDA / BRASIL VERDE
Fotos da capa JEAN-BAPTISTE MILLOT (Ensemble Orchestral de Paris)
e ANTON SOLOMOUKHA (Accentus)
Fotos não creditadas DIVULGAÇÃO
Assessoria de imprensa EDISON PAES DE MELO (Editor)
CTP e impressão IPSIS



SUZANO

Investindo na *música* para harmonizar *relações*.

CULTURA ARTÍSTICA 2011

ORQUESTRA DO FESTIVAL DE BUDAPESTE

IVÁN FISCHER Regência
JÓZSEF LENDVAY Violino
DEJAN LAZIĆ Piano

7 E 8 DE MAIO SALA SÃO PAULO

EMERSON STRING QUARTET

21 E 22 DE MAIO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA DE CÂMARA DE MUNIQUE

CHRISTIANE OELZE Soprano

9 E 11 DE JUNHO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA SIMÓN BOLÍVAR DA VENEZUELA

GUSTAVO DUDAMEL Regência

19, 20 E 21 DE JUNHO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ROTTERDAM

LEONARD SLATKIN Regência

28 E 29 DE JUNHO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

CHRISTOPH KÖNIG Regência

25 E 26 DE JULHO SALA SÃO PAULO

BRITTEN SINFONIA

PEKKA KUUSISTO Violino e Regência

ALLAN CLAYTON Tenor

6 E 13 DE AGOSTO SALA SÃO PAULO

FILARMÔNICA DE CÂMARA ALEMÃ DE BREMEN

Die Deutsche Kammerphilharmonie Bremen

CHRISTIAN TETZLAFF Violino e Regência

23 E 24 DE AGOSTO SALA SÃO PAULO

PHILIP GLASS Piano

TIM FAIN Violino

13 E 14 DE SETEMBRO SALA SÃO PAULO

ENSEMBLE ORCHESTRAL DE PARIS

CORO ACCENTUS

LAURENCE EQUILBEY Regência

MIREILLE DELÜNSCH Soprano

MATTHEW BROOK Baixo-barítono

30 DE SETEMBRO E 1º DE OUTUBRO SALA SÃO PAULO

I SONATORI DE LA GIOIOSA MARCA

FRANCESCO FANNA Regência

GEMMA BERTAGNOLLI Soprano

MANUELA CUSTER Mezzosoprano

SUSANNA MONCAYO Mezzosoprano

18 E 19 DE OUTUBRO SALA SÃO PAULO

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

Presidente
Pedro Herz

Diretores
Cláudio Sonder
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
Gioconda Bordon
Ricardo Becker
Fernando Carramaschi
Edelver Carnovali
Patrícia Moraes
Luiz Fernando Faria

Superintendente
Gérald Perret

Superintendente Administrativo
Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Cláudio Sonder

Vice-Presidente
Roberto Crissiuma Mesquita

Conselho
Aluizio Rebello de Araújo
Antonio Ermírio de Moraes
Carlos José Rauscher
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Milu Villela
Pedro Herz
Plínio José Marafon
Salim Taufic Schahin

Conselho Consultivo
Affonso Celso Pastore
Alfredo Rizkallah
Hermann Wever
João Lara Mesquita
José Zaragoza
Mário Arthur Adler
Thomas Michael Lanz

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo
Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Cultura
Andrea Matarazzo

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Regente Titular
Yan Pascal Tortelier

Diretor Artístico
Arthur Nestrovski

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração
Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Pedro Moreira Salles

Diretor Executivo
Marcelo Lopes

Superintendente
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Marketing – Eventos
Carlos Harasawa
Mauren Stieven

Departamento de Operações
Mônica Cássia Ferreira *Gerente*
Analia Verônica Belli *Gerente*
Regiane Sampaio Bezerra
Vinicius Goy de Aro
Vivian da Silva Correa
Fabiane de Oliveira Araújo

Apoio a Eventos
Felipe Lapa
Demeter Tosin
Alexandre Catalano
Raimundo dos Santos

Departamento Técnico
Marcello Anjinho *Gerente*
Ednilson de Campos Pinto
Sérgio Cattini
Melissa Limnios

Acústica
Cassio Mendes Antas

Iluminação
Paulo Ricardo Pirondi

Sonorização
Mauro Santiago Góis

Montagem
João André Blásio
José Neves da Silva

Controlador de Acesso – Encarregado
Sandro Marcello Sampaio de Miranda

Indicador – Encarregado
Samuel Calebe Alves



SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA



FUNDAÇÃO OSESP
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNO DE
SÃO PAULO

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

O Credit Suisse tem orgulho de ser patrocinador da Sociedade de Cultura Artística

Credit Suisse. Patrocinador da Temporada Internacional 2011
da Sociedade de Cultura Artística.

Famosa por sua tradição pioneira e excelência coletiva, a Sociedade de Cultura Artística toca o público da mesma forma pela qual buscamos conquistar nossos clientes: pela performance. O Credit Suisse tem orgulho de ser patrocinador da Sociedade de Cultura Artística e continuará apoiando orquestras e festivais ao redor do mundo.

credit-suisse.com/sponsorship



cpfl cultura. marque um encontro com as grandes ideias do mundo contemporâneo.

Refletir sobre os desafios atuais, expandir as fronteiras do pensamento. Diferentes pontos de vista, em diferentes pontos de encontro.

Conheça nossas programações e acesse nossos conteúdos no site www.cpflcultura.com.br

Patrocínio

Realização



Ministério da Cultura




cpflcultura